

A122647-1

www.agazeta.com.br

A GAZETA ⁷⁵anos

VITÓRIA (ES), 26 DE OUTUBRO DE 2003 - PROIBIDA A VENDA SEPARADAMENTE

GESTÃO EMPRESARIAL

gestão financeira

Conveniado FGV



Consultoria e Treinamento



PRICEWATERHOUSECOOPERS

REALIZAÇÃO



8

Carta ao Leitor

Ferramentas úteis ao cotidiano profissional

A participação no projeto do Jornal A GAZETA - Gestão Empresarial representou para a TQM, seus consultores e colaboradores mais uma oportunidade de avaliar objetivamente a missão, visão e filosofia empresariais.

Com este último fascículo da série fundamental verificamos que cumprimos nossa missão - fornecer soluções em sistemas de gestão - e alcançamos nossa visão: ser o diferencial de sucesso para nossos clientes.

Pudemos também avaliar nossos valores ao confrontar os consultores da TQM com o desafio da produção desta série de oito fascículos.

Nossa filosofia começa pela valorização da atualização permanente do conhecimento, da dedicação ao trabalho e da observância da ética profissional.

Não teríamos conseguido cumprir o estabelecido no planejamento se nossos profissionais não atendessem a esses requisitos.

Em nossa filosofia de trabalho, destacamos a lealdade aos princípios de negócios dos nossos clientes e, dentre outros motivos, essa prática com certeza foi um dos fatores que assegurou a

continuação do projeto.

A declaração dos princípios empresariais da TQM é encerrada com nossa convicção de que a responsabilidade perante a sociedade e ao meio ambiente é fator fundamental de sucesso para uma empresa cidadã.

A mobilização de consultores e colaboradores num projeto dessa envergadura só foi possível porque temos uma equipe com grande experiência, conhecedora de outras culturas e diversas realidades empresariais, o que garante qualidade diferenciada na prestação de nossos serviços.

Ao encerrar esta série fundamental de oito fascículos, temos a certeza de ter contribuído para o conhecimento de modernas metodologias e ferramentas de gestão que certamente ajudarão no desenvolvimento de pessoas e empresas.

Fábio Henrique M. e Silva

Sócio fundador e Controler

TQM-Técnicas de Qualidade e Marketing Ltda

www.tqm.com.br

fabiohenrique@tqm.com.br

REGULAMENTO CONCURSO GESTAO EMPRESARIAL

- 1- O Concurso Gestão Empresarial, do Jornal A Gazeta, é válido para todo o Estado do Espírito Santo, no período de 07 de setembro a 05 de novembro de 2003. O resultado final será apresentado até o dia 18 de dezembro de 2003.
- 2- Para concorrer, o interessado deverá desenvolver um artigo de no máximo 4 mil caracteres sobre um dos temas dos cadernos que serão publicados a cada domingo, de 07 de setembro a 26 de outubro de 2003.
- 3- Os temas dos cadernos são os seguintes: Planejamento Estratégico, Gestão de Qualidade, Ferramentas da Qualidade, Gestão de Pessoas, Benchmarking, Balanced Scorecard, Marketing e Gestão Financeira.
- 4- Após a publicação de cada caderno, o participante terá até 10 dias para enviar o artigo referente ao tema da semana.
- 5- O artigo só poderá ser enviado pelo endereço eletrônico: www.gazetaonline.com.br/gestaoempresarial, após o preenchimento do cadastro e criação de usuário e senha. Se o leitor já for cadastrado, ele poderá enviar o artigo digitando só usuário e senha já criados.
- 6- O conteúdo acadêmico de cada fascículo será preparado pela TQM Consultoria, em parceria com o jornal A Gazeta.
- 7- A cada caderno, será selecionado o melhor artigo, eleito através de comissão julgadora formada por profissionais da Rede Gazeta, M.Murad/FGV, pela TQM Consultoria e outros.
- 8- O autor do artigo selecionado receberá automaticamente uma bolsa de estudos parcial da M.Murad/FGV de 25% em um dos seus cursos de MBA em Vitória-ES para 2004 e participará com os outros 7 (sete) selecionados da apresentação final. O vencedor da apresentação final receberá um upgrade da sua bolsa parcial para uma bolsa de estudos integral. As bolsas de estudos (integral e parciais) são pessoais e intransferíveis e deverão ser utilizadas no cursos oferecidos pela M.Murad/FGV em Vitória, durante o ano de 2004.
- 9- O resultado com os 8 (oito) selecionados será divulgado no dia 21 de novembro de 2003.
- 10- A apresentação final com os 8 (oito) selecionados acontecerá no auditório da Rede Gazeta entre os dias 08 e 12 de dezembro e contará com uma comissão julgadora formada por profissionais da Rede Gazeta, M.Murad/FGV, TQM Consultoria e outros profissionais da área de Educação. Para a apresentação final, os 08 selecionados deverão realizar apresentação oral e poderão utilizar recursos audio-visuais.
- 11- O resultado do vencedor da apresentação final que receberá a bolsa de estudos integral será divulgado até o dia 18 de dezembro de 2003.
- 12- Poderá concorrer a bolsas parciais e integral de estudos da M.Murad/FGV, o candidato que possuir curso superior completo ou em formação com o término em 2003.
- 13- A decisão do júri será sempre soberana, não cabendo recursos contra ela.
- 14- Não poderão participar funcionários da Rede Gazeta e respectivos pais, irmãos, filhos e cônjuges.
- 15- O ganhador autoriza, desde já, o uso de seu nome, imagem e som de voz em mídia impressa e eletrônica na comunicação do resultado, sem ônus para a empresa promotora.
- 16- Só poderão participar pessoas residentes no Estado do Espírito Santo.



A GAZETA 75

EXPERIENTE

Coordenador de Cadernos Especiais: José Carlos Corrêa - jccorrea@redgazeta.com.br | Editor de Arte: Paulo Nascimento | Arte/Diagramação: Miguel Leite
Publicidade: Vitória: (27) 3321-8346 / Cachoeiro: (28) 3522-8705 - (28) 3522-8544 / Colatina: (27) 3721-0882 - (27) 3721-4979 / Linhares: (27) 3371-0408 - (27) 3371-4118 / Guarapari: (27) 3361-1835 - (27) 3362-0448 / S. Mateus: (27) 3763-2567 - (27) 3763-1833

Gestão financeira

A gestão financeira de qualquer empresa depende fundamentalmente de conhecimentos de economia, administração, contabilidade e matemática financeira. São desejáveis, complementarmente, conhecimentos de marketing, informática, direito, comunicação e outras áreas em função do tipo de organização.

A gestão financeira deve preencher no mínimo as seguintes demandas das empresas:

- Planejamento e proposição de alternativas de investimentos;
- Planejamento e controle do fluxo financeiro;
- Suprimento de Recursos;
- Aplicações Financeiras.

A gestão financeira deve ter relações diretas com todos os setores da empresa, pois se sua função falhar, toda a empresa desmorona. Além das questões internas, a gestão financeira deve cuidar também dos processos de negociações externas da empresa nos segmentos creditícios, bancários e acionários, além dos governamentais.

CONCEITO, IMPORTÂNCIA E FUNÇÃO

A gestão financeira vem ganhando destaque e maior atenção nos últimos anos devido ao impacto que ela exerce sobre o governo, a economia, a indústria e todos os segmentos de organizações. Todos somos atingidos pelas decisões financeiras, por isso é importante ter um entendimento básico a respeito do assunto e este fascículo tem como objetivo trazer informações úteis e compreensivas sobre o universo que abrange a gestão financeira e tornar satisfatório o cumprimento das atividades administrativas das organizações, ajudando desde empresários

até estudantes a identificarem as contribuições que as finanças podem trazer para a organização se esta tiver uma boa gestão financeira.

As funções das finanças são, a princípio, registrar, controlar e acompanhar os gastos da empresa para que a mesma tenha um bom fluxo de caixa, além de conseguir recursos para necessidades futuras. Porém, a gestão financeira é mais ampla e complexa, precisa de informações atuais e reais, bem como da colaboração de todo o pessoal da empresa, ou seja, pessoal da produção, marketing, vendas, e todos os envolvidos em decisões de compra e venda, já que para justificar suas necessidades precisam trabalhar com o administrador financeiro. Se tiver essa colaboração, o administrador financeiro poderá ter êxito em seu trabalho e conseguirá fazê-lo da melhor forma.

Alguns Conceitos

"As finanças exercem impacto em todos os segmentos da atividade organizacional. Elas adquirem fundos, alocam recursos e acompanham o curso do desempenho... Os métodos utilizados pelo departamento de finanças no desempenho de funções são importantes e relevantes para os gerentes em todos os tipos de organização".

(Herbert T. Spiro, 1990:4)

"As finanças podem ser definidas como a arte da ciência de gerenciamento de fundos.

Virtualmente, todos os indivíduos e organizações ganham ou captam e gastam ou investem dinheiro. As finanças lidam com o processo, as instituições, os mercados e os instrumentos envolvidos na transferência de dinheiro entre indivíduos, negócios e governo".

(Lawrence J. Gitman, 2001:34)

"A função financeira compreende um conjunto de atividades relacionadas com a gestão dos recursos financeiros movimentados por todas as áreas da empresa. Essa função é responsável pela obtenção desses recursos".

(Roberto Braga, 1995:23);

"Pode-se admitir que o objetivo primordial de cada empresa é o de maximizar a riqueza de seus proprietários. Essa riqueza é representada pelo valor de mercado da empresa, ou seja, pelo preço que seria alcançado na venda dos direitos de participação no seu capital social".

(Roberto Braga, 1995:31)

Podemos dizer, resumidamente, que a administração financeira tem como objetivo:

- Gerenciar a liquidez;
- Maximizar o lucro e;
- Maximizar a riqueza.

Através do planejamento financeiro que controla:

- O fluxo de caixa (FC);
- A demonstração dos resultados do exercício (DRE) e;
- O balanço patrimonial (BP).

Tipos de Empresas

Escolhemos uma classificação feita por Lawrence J. Gitman e que aparece em princípios de Administração Financeira:

Firma Individual

A maioria das empresas são firmas individuais, que operam apenas para o seu benefício próprio – para o benefício próprio do proprietário. Este proprietário gerencia a empresa com a ajuda dos funcionários, que no caso da firma individual são poucos ou nem existem, como por exemplo, um personal trainer. Ele trabalha sozinho, não precisa de funcionários, ou seja, o personal trainer possui uma firma individual.

Resumidamente, uma firma individual é um pequeno negócio onde não existe a necessidade de uma estrutura formal, organograma ou normas por escrito, além de flexibilidade de horários e prazos, onde a autonomia e a responsabilidade do proprietário são indefinidas e ele pode gerenciar da melhor maneira para ele mesmo, o que em alguns casos pode ser ruim, pois o proprietário pode precisar de seus ativos para cobrir dívidas do negócio.

PONTOS FORTES



O proprietário recebe todos os lucros; custos organizacionais baixos; renda incluída e taxada na declaração de IR da pessoa física do proprietário; independência; sigilo; fácil dissolução.

PONTOS FRACOS



O proprietário tem responsabilidade ilimitada; o total de seu patrimônio pode ser utilizado para quitar dívidas; poder de conseguir recursos limitados pode inibir o crescimento; proprietário tem de ser "pau para toda obra"; dificuldade em dar aos empregados oportunidades de carreira a longo prazo; não há continuidade quando o proprietário morre.

Sociedade Limitada

A sociedade limitada é o oposto da firma individual. Ela é composta por dois ou mais proprietários, têm como objetivo o lucro, possui estrutura hierárquica e formal, regras por escrito e um número maior de funcionários. Na sociedade limitada todos os sócios têm responsabilidade e autonomia indeterminadas, porém um dos sócios precisa assumir as responsabilidades e dívidas da empresa. Isso tem que ser feito legalmente, pois existe o contrato social que legaliza a empresa.

PONTOS FORTES



Pode conseguir mais recursos do que as firmas individuais; poder de empréstimo aumentado devido à maior quantidade de proprietários; disponibilidade maior de raciocínio e capacidade de gerenciamento; renda incluída e tributada na declaração de IR do sócio.

PONTOS FRACOS



Os proprietários têm responsabilidade ilimitada e talvez tenham de cobrir as dívidas de outros sócios; a sociedade é dissolvida quando um sócio morre; dificuldade para liquidar ou transferir a sociedade.

Sociedades Anônimas

É a pessoa jurídica, que pode obter bens em seu nome e ser considerada como uma pessoa real, que tem direitos e deveres com a sociedade e com ela mesma. É constituída por acionistas e tem uma estrutura mais complexa, como por exemplo, uma indústria. Mas existe também as pequenas sociedades anônimas, que encontram certa dificuldade em fazer empréstimos e financiamentos. A sociedade anônima é criada por lei e é intangível.

PONTOS FORTES



Os proprietários têm responsabilidade limitada, o que garante que eles não podem perder mais do que eles investiram; podem chegar a um tamanho maior devido à venda de suas ações; as propriedades (ações) são transferíveis prontamente; vida longa da empresa; pode contratar administradores profissionais; tem melhor acesso ao financiamento; tem direito a certas vantagens nos impostos.

PONTOS FRACOS



Os impostos são geralmente maiores, pois a renda da sociedade anônima é tributada e são pagos dividendos aos proprietários da mesma forma; a sua organização é mais onerosa do que outras formas de empresa; sujeita a regulamentações mais rígidas do governo; não há sigilo, pois os acionistas têm de receber relatórios financeiros.

A administração financeira e sua relação com a economia

A administração financeira está diretamente ligada à economia. Os administradores financeiros devem estar atentos aos acontecimentos da economia nacional e mundial, ou seja, as mudanças na política econômica e suas conseqüências. A importância da administração financeira depende do tamanho de cada empresa e por isso não basta apenas atenção aos fatos econômicos, é preciso conhecer também as teorias econômicas e ser capaz de usá-las como ponto de partida para decisões na gestão de negócios, pois os

conceitos utilizados nas finanças são de teorias econômicas, como por exemplo, a análise econômica. Desta forma, se o administrador financeiro for também um conhecedor das ciências econômicas poderá exercer uma gestão financeira mais eficiente e eficaz.

A economia estuda formas de atender às necessidades e satisfação dos desejos do homem através da análise dos recursos que este homem tem disponível e sua relação com os agentes econômicos. O comportamento econômico é analisado observando-se a ligação do

homem com os agentes econômicos, que são empresa, família e governo.

O administrador financeiro precisa conhecer as necessidades e os desejos das pessoas.

O gestor financeiro deve estar atento também para as mudanças do ambiente macroeconômico, isto é, a atuação das variáveis globais da economia, tais como:

- Taxa de Inflação;
- Taxa de desemprego;
- Taxa de juros;
- Política Monetária;
- Política Fiscal;

■ Regulamentação das atividades econômicas por parte dos governos federal, estadual e municipal.

Com isso é importante que o administrador financeiro tenha sempre conhecimento de ferramentas da economia e trabalhe, se possível, junto a um profissional da área, pois assim a empresa poderá contar com profissionais adequados para desempenhar a gestão financeira. Suas finanças serão bem controladas e suas decisões eficientes, pois contarão com informações completas.



O DISCURSO FOI O MESMO DO ANO PASSADO. PRICEWATERHOUSECOOPERS, ELEITA A EMPRESA DE AUDITORIA MAIS ADMIRADA DO BRASIL, PELO SEGUNDO ANO CONSECUTIVO.

PRICEWATERHOUSECOOPERS 

O reconhecimento feito pelo mercado e pela concorrência do consistente compromisso com a excelência em serviços, **liderança, independência, dedicação e a satisfação completa dos clientes** conferiram à PricewaterhouseCoopers, pelo segundo ano consecutivo, o primeiro lugar no ranking das empresas mais admiradas do Brasil na categoria **auditoria**, de acordo com estudo realizado pela Carta Capital e InterScience Informação e Tecnologia Aplicada.

www.pwc.com/soacat

A administração financeira e sua relação com a contabilidade

A contabilidade não serve apenas para atender às exigências da legislação, mas também para orientar a tomada de decisões financeiras que são desenvolvidas com base nas informações contábeis. Os dados fornecidos pela contabilidade permitem que o administrador financeiro avalie a situação financeira e econômica da empresa, tome decisões quanto a planos de novos e anteriores investimentos, reveja os rumos da empresa e se for preciso tome novas decisões para se chegar ao objetivo.

A contabilidade, juntamente com a economia, funciona como uma complementação para a área financeira, auxiliando na tomada de decisões. A interação da administração financeira com a contabilidade dificulta a distinção das duas funções.

Entretanto, existe uma diferença que torna essas funções bem distintas. Enquanto o contador avalia e fornece dados que mostram a situação financeira da empresa, o administrador financeiro enfatiza principalmente o fluxo de caixa e a entrada e saída de dinheiro. A função do contador é registrar as operações que alteram a posição patrimonial da empresa, e evidenciar o resultado econômico, como por exemplo, o balanço patrimonial e a demonstração de resultado do exercício. Com isso, o contador pode analisar a posição financeira da empresa para pagar os impostos e o administrador financeiro pode analisar o fluxo de caixa, olhando somente as entradas e saídas sem considerar lucro ou prejuízo.

Demonstrações financeiras

Existem quatro demonstrações financeiras, que são as mais importantes e exigidas. São elas:

- Demonstração dos Resultados do Exercício (DRE);
- Balanço Patrimonial (BP);
- Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados (DLPA); e
- Fluxo de Caixa (FC).

Demonstração dos Resultados do Exercício - DRE

A DRE resume as despesas e receitas da empresa num determinado período e ajuda na observação do lucro ou prejuízo do exercício contábil. A DRE pode ser de um trimestre ou um ano fiscal, considerando-se as receitas acumuladas e as despesas ocorridas. No Brasil, o ano fiscal tem início em 1º de Janeiro e término em 31 de dezembro.

Pela DRE é possível analisar as receitas e os custos, possibilitando assim medidas corretivas do administrador financeiro quando as receitas estiverem abaixo e os custos acima do que foi previsto.

ESTA É A FORMA DA DRE:

■ **Receita Bruta** - é constituída pela venda de produtos, mercadorias e prestação de serviços. As deduções da receita bruta são os abatimentos, devoluções e créditos referentes ao ICMS, IPI e ISS. Teremos então a receita líquida.

■ **Receita Líquida** - é o resultado das receitas brutas após as deduções. Da receita líquida teremos que diminuir os custos dos produtos vendidos ou serviços prestados (CPV ou CSP) e chegarmos ao lucro bruto. Então a receita líquida é a receita real da empresa, ou receita disponível para cobrir despesas operacionais e tributárias e para cobrir também os custos de produzir ou comprar os bens que foram vendidos. Assim, depois do lucro bruto, teremos as despesas operacionais.

■ **Lucro Bruto** - resultado obtido da diferença entre a receita líquida e o CPV ou CSP. O lucro bruto menos as despesas operacionais resultará no lucro operacional.

■ **Despesas Operacionais** - são despesas com vendas, despesas administrativas e financeiras. As despesas

operacionais são aquelas que contribuem para a manutenção da empresa, ou seja, são necessárias para que a empresa consiga vender, administrar e financiar suas operações.

■ **Lucro Operacional** - representa o lucro da empresa com a produção e a venda dos produtos ou serviços. Do lucro operacional teremos que diminuir as despesas e receitas não operacionais, que são aquelas não relacionadas diretamente com o objetivo do negócio da empresa, como por exemplo, impostos, taxas e juros. Assim teremos o lucro líquido antes do imposto de renda.

■ **Lucro Líquido Antes do Imposto de Renda** - é o resultado da

diferença entre o lucro operacional e despesas e receitas não operacionais, que podem ser os ganhos ou perdas que a empresa obteve. É feita então a provisão para o IR, que geralmente é de 15% e subtrai-se o total para achar o lucro líquido depois do IR.

Teremos então o lucro líquido do exercício. Se a empresa tiver dividendos de ações preferenciais, participação dos empregados nos lucros ou contribuições e doações, estes valores devem ser subtraídos para se chegar ao lucro líquido disponível para os proprietários. Este será o montante realmente ganho pela empresa no período determinado.

Exemplo de uma DRE:

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

RECEITA BRUTA	309.000
Menos: Deduções	(43.000)
RECEITA LÍQUIDA	266.000
Menos: CPV ou CSP	(90.000)
LUCRO BRUTO	176.000
Menos: Despesas Operacionais de vendas	(20.000)
Administrativas	(10.000)
Financeiras	(15.000)
LUCRO OPERACIONAL	131.000
Menos: despesas e receitas não operacionais	(10.000)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	121.000
Menos: provisão para o imposto de renda (15%)	(18.150)
LUCRO DEPOIS DO IMPOSTO DE RENDA	102.850
Menos: Ações preferenciais	(3.000)
Participação dos empregados nos lucros	(1.000)
Contribuições e doações	(1.000)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	97.850

Balanco Patrimonial (BP)

É uma demonstração abrangente que mostra a situação da empresa num determinado momento. Geralmente é feito no final do exercício contábil que é de 1 ano, mas pode ser em períodos prefixados.

No BP estão os saldos de todas as contas que constituem o patrimônio da empresa, mostrando a origem do dinheiro e o que foi feito com ele. É preciso sempre atualizar o BP, pois os valores das diversas contas mudam diariamente, modificando o saldo das mesmas. Portanto, se um balanço for feito num determinado mês, este balanço não servirá para o próximo mês.

O Balanço Patrimonial é composto por duas colunas. Na coluna da direita teremos o Passivo e o Patrimônio Líquido, e na coluna da esquerda teremos o Ativo.

Demonstração Gráfica do BP:

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	PASSIVO e PATRIMÔNIO LÍQUIDO
-------	------------------------------------

O Passivo é constituído pelos deveres e obrigações que a empresa possui com terceiros, e o ativo é constituído pelos bens e direitos de propriedade da empresa. O total das contas do ativo deve sempre ser igual as do passivo.

No ativo encontraremos as seguintes contas:

- Ativo circulante;
- Ativo Realizável a longo Prazo;
- Ativo Permanente.

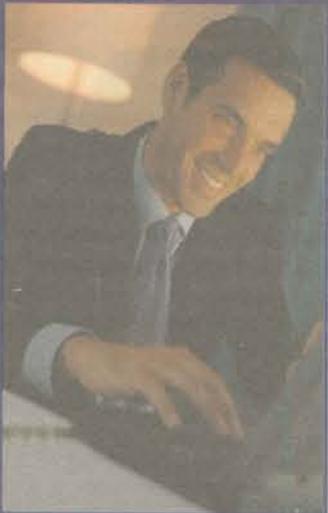
E no passivo encontraremos as contas:

- Passivo Circulante;
- Passivo Exigível a Longo Prazo;
- Patrimônio Líquido.

Explicaremos cada uma dessas contas a seguir:



FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS



CREDIBILIDADE EM PÓS-GRADUAÇÃO

Inscrições Abertas para os Cursos de Pós-Graduação - MBA

Gestão Empresarial

372h/aula

Início Imediato!

Logística Empresarial

360h/aula

Encontro Inaugural: 23 de Outubro de 2003

Finanças, Auditoria e Controladoria

372h/aula

Início Imediato!

✓ CONCEITUADA EQUIPE
DE PROFESSORES

✓ CONVÊNIOS INTERNACIONAIS
COM UNIVERSIDADES DOS
EUA E EUROPA

✓ METODOLOGIA MODERNA E
VOLTADA PARA A PRÁTICA
NAS EMPRESAS

✓ HORÁRIO COMPATÍVEL COM
AGENDA PROFISSIONAL

OS INTERESSADOS DEVERÃO SOLICITAR MATRÍCULA ATRAVÉS DO SITE: WWW.MMURAD.FGV.BR

(27) 3225-4761

MURAD
Consultoria e Treinamento

Rua Desembargador Sampaio, 193
Praia do Canto - Vitória - ES
fgv.vix@terra.com.br

FGV
management

Ativo

Ativo Circulante

São os direitos sobre terceiros que a empresa espera converter em dinheiro, no período em que correr o exercício, geralmente em menos de um ano. Fazem parte do ativo circulante as seguintes contas, que são as disponibilidades da empresa:

- Títulos negociáveis;
- Caixas e Banco;
- Contas a receber;
- Estoques.

Ativo Realizável a Longo Prazo

São os direitos que a empresa possui para o ano seguinte ao seu exercício, que se tornarão ativos circulante em determinado momento. São exemplos de contas que compõem o ativo realizável a longo prazo:

- Tributos a recuperar
- Incentivos fiscais
- Despesas antecipadas

Ativo Permanente

O ativo permanente é dividido em três categorias:

- **1. Investimentos** - participação em outras empresas e contas que não são classificáveis no ativo circulante.
- **2. Ativo Imobilizado** - são bens com expectativa de vida mais longa, como terrenos, máquinas e equipamentos, edifícios, veículos, etc.
- **3. Ativo Diferido** - são os gastos com pesquisa de desenvolvimento de produtos, implementação de sistemas e métodos e gastos pré-operacionais.

Passivo

Passivo Circulante

É preciso classificar no passivo circulante todas as obrigações que terão vencimento no decorrer do exercício da empresa.

São exemplos de contas do passivo circulante:

- Contas a pagar;
- Salários e encargos a pagar;
- Fornecedores;
- Impostos e contribuições a pagar.

Passivo Realizável a Longo Prazo

São as obrigações de longo prazo, que terão vencimento no exercício seguinte. São exemplos os:

- Financiamento e empréstimos;
- Debêntures.

Patrimônio Líquido

São os recursos que os proprietários aplicaram no negócio. O patrimônio líquido é dividido em cinco grupos.

- **1. Capital Social** - é a primeira aplicação feita pelos fundadores da empresa;
- **2. Acréscimos de Capital** - quando há outras aplicações por parte dos proprietários;
- **3. Reservas de Reavaliação** - aumento do valor de elementos do ativo, depois de novas avaliações;
- **4. Reservas de Lucros** - é o lucro apurado em cada exercício, estendido em diversas contas, para que a empresa tenha sempre uma reserva;
- **5. Lucros Acumulados** - é o lucro resultante da atividade operacional da empresa, que podem ser transformados em reservas ou incorporados ao capital social. Normalmente uma parte é dividida entre os proprietários e outra parte é investida no negócio.

Algumas regras do BP

BALANÇO PATRIMONIAL	
ATIVO	PASSIVO
Bens + Direitos	Capital de Terceiros
	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
	Capital Próprio

$Ativo - Passivo = Patrimônio Líquido$
 $Ativo (Bens + Direitos) - Passivo (Obrigações Exigíveis) = PL$

EXEMPLO DE UM BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO		PASSIVO	
ATIVO CIRCULANTE		PASSIVO CIRCULANTE	
Caixa e Equivalentes a Caixa	30.000	Salários e encargos a pagar	20.000
Contas a Receber	15.000	Fornecedores e contas a pagar	15.000
Estoques	10.000	Impostos, taxas e contribuições	15.000
Total Ativo Circulante	55.000	Total do Passivo Circulante	50.000
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	
Tributos diferidos e a recuperar	8.000	Empréstimos e financiamentos	20.000
Incentivos Fiscais	5.000	Debêntures	-
Despesas Antecipadas	7.000	Outros	10.000
Total Real. Longo Prazo	20.000	Total Exig. Longo Prazo	30.000
PERMANENTE		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
Investimentos	30.000	Capital Social	30.000
Imobilizado	40.000	Reservas de capital	20.000
Diferido	10.000	Reservas de lucros	15.000
Total Ativo Permanente	80.000	Lucros Acumulados	10.000
		Total do Patrimônio Líquido	75.000
TOTAL DO ATIVO	155.000	TOTAL DO PASSIVO	155.000

Fluxo de caixa

Uma das atividades mais complexas do administrador, gerente ou responsável financeiro é dimensionar o fluxo de caixa de uma empresa, formado pelas Contas a Pagar e Contas a Receber. O fluxo de caixa determina as necessidades futuras de recursos, a capacidade de pagamento pontual de compromissos feitos, bem como a disponibilidade para investimentos.

■ **Contas a Receber:** Direitos que a empresa possui, referentes à venda de mercadorias, prestação de serviços ou venda de bens pertencentes ao Ativo Permanente (imóveis, veículos, máquinas etc.). Para podermos retratar com mais precisão a expectativa de fluxo, deve-se considerar também as vendas previstas, mesmo as não concretizadas.

■ **Contas a Pagar:** Obrigações assumidas pela empresa, provenientes de compras de mercadorias para revenda ou industrialização, impostos e outros custos variáveis, despesas fixas, investimentos etc.

Com planejamento adequado, o administrador financeiro terá uma visão antecipada das variações na liquidez da empresa, permitindo assim, decisões mais eficazes. A administração do caixa é muito importante na manutenção do sistema operacional.

O fluxo de caixa projetado é o principal instrumento para o gerenciamento do caixa, podendo a projeção ser anual, semestral, mensal, semanal ou diária, de acordo com a necessidade e conveniência. Logicamente para cada tipo de empresa e em cada situação operacional existe um tipo de fluxo de caixa mais adequado. Existem hoje diversos softwares específicos que podem ser usados para melhorar a gestão financeira da empresa.

Quanto maior o prazo de visualização das

informações para o fluxo de caixa, melhor será a avaliação do negócio. É razoável por razões operacionais um fluxo de caixa de, no mínimo, de 30(trinta) dias.

Um conselho importante: não exagere no otimismo das receitas estimadas.

Mais um conselho: Separe as receitas confirmadas(*) das estimadas

(*) **considere receitas confirmadas exclusivamente os valores dos documentos previamente emitidos. É prudente também estipular um percentual de atraso nos recebimentos. Considere também a possibilidade de inadimplência total de algum cliente.**

Um sinal vermelho deve sempre acender quando os valores acumulados forem negativos: existe necessidade de obtenção de recursos externos ou postergação do pagamento de alguns compromissos. O desmembramento dos desembolsos de acordo com suas finalidades permite ao gestor financeiro melhores decisões. Identificado o fator gerador do fluxo de caixa negativo, poderá ser feita uma negociação com fornecedores ou uma busca de fontes externas de recursos. Se possível, devem ser negociados os juros de mora antecipadamente, que serão menores que os que seriam cobrados numa inadimplência não comunicada antes de ocorrer.

A morosidade e o menor poder de negociação do estado na cobrança de seus créditos pode levar o empresário a optar por se financiar com o atraso de pagamentos de impostos ou obrigações sociais, o que é altamente prejudicial à empresa, pois os custos são muito elevados e a possibilidade de ações na justiça é enorme.

Uma recomendação: Nem como medida extrema use o atraso no pagamento de pessoal para regularizar o fluxo de caixa. O

O QUE FAZER COM O RESULTADO DO FLUXO DE CAIXA

O mercado financeiro hoje em dia é extremamente diversificado e oferece uma infinidade de opções. A gestão financeira deve levar em conta prazos, impostos, taxas e legislação etc.

■ A) RESULTADO POSITIVO

A aplicação de sobra de caixa pode ser nas seguintes modalidades básicas:

Ativos Reais: principalmente imóveis, ouro, moedas fortes. São operações de risco. Não servem para curto prazo.

Prazo Fixo: são produtos do mercado financeiro oferecidos com prazos mínimos de carência e resgate. Não servem para curtíssimo prazo.

Prazo Livre: são recomendados para as sobras diárias, mesmo com baixa rentabilidade são de liquidez imediata.

■ B) RESULTADO NEGATIVO

A captação de capital para financiar a empresa podem ser feita nos seguintes agentes:

Sistema Financeiro: existem várias linhas de crédito oferecidas pelas diversas instituições, algumas específicas para determinados ramos de negócio.

Sócios: aumento do capital ou empréstimos

Fornecedores: compras à prazo e atrasos de pagamentos, desde que com taxas aceitáveis.

Clientes: descontos para antecipações de pagamentos e para aumento de volume de compras

dano na motivação é irreparável.

Se a empresa estiver mantendo constantemente saldo negativo de caixa, reveja a política comercial, redimensione estoques, faça novos cálculos referente a preços e prazos na compra e venda e analise os custos fixos. Não dá para sobreviver à médio e longo prazos nessa situação.

Um processo de controle financeiro

O estabelecimento de metas, a definição de objetivos e a proposição de estratégias para alcançá-los é o cerne de um processo da gestão financeira. O processo deve contemplar também o acompanhamento das atividades e a correção dos desvios.

Um processo de controle financeiro pode ter as seguintes etapas:

- Levantamento da Realidade: apurar receitas e despesas, de forma a mais precisa possível;
- Identificação dos Desvios: comparar os valores reais apurados com as previstas no planejamento, identificando as variações;
- Avaliação das Discrepâncias: identificar as

variações fora dos parâmetros aceitáveis pela operação;

- Análise: analisar os casos identificados detalhadamente, buscando as causas;
- Correção: providenciar a correção e agir no sentido de evitar a repetição do problema.

REGRAS BÁSICAS DE DECISÃO PARA AUTORIZAR INVESTIMENTOS E DESPESAS

Os custos em uma empresa são normalmente classificados em diretos e indiretos.

Os diretos são os custos relativos aos estoques ou os necessários para a prestação de serviços.

Os indiretos são relacionados a despesas com

imóveis, insumos, seguros, comunicação etc.

Alguns custos adicionais podem existir na aquisição de ativos como veículos, automatizações de máquinas e operações, computadores etc.

Muitas despesas são feitas antes da geração de receitas, com móveis, telecomunicações, veículos, computadores ou até escritórios inteiros.

As perguntas a seguir podem ajudar na minimização desses custos:

- 1ª) Precisamos mesmo disso?
- 2ª) Precisamos disso agora?
- 3ª) Precisamos comprar isso?
- 4ª) Podemos financiar?
- 5ª) Conseguiremos pagar?

Gestão financeira de estoques

A sua administração é uma tarefa difícil, principalmente porque é necessário prever as vendas antes de se estabelecer os níveis desejados de estoques. As coisas se complicam ainda mais porque eventuais erros na fixação de níveis de estoques levam a perda de vendas ou a custos de estocagem excessivos.

Como os gerentes financeiros são responsáveis por levantar o capital necessário para manter estoques e pela lucratividade geral da empresa, precisam de informações e conhecimentos suficientes sobre o assunto.

Os estoques podem ser classificados basicamente por:

- A) Matéria-prima;
- B) Produtos em processo de fabricação;
- C) Produtos acabados.

Pode-se observar que indústrias têm os casos A, B e C e o comércio só o caso A e/ou C, mas os estoques constituem uma parte essencial de todas as operações empresariais.

O objetivo da administração financeira dos estoques é garantir que as quantidades de itens para manter as operações estejam disponíveis, ao mesmo tempo em que os custos são mantidos no nível mais baixo possível. É caro manter estoques e sempre vai existir pressão para sua redução.

Os custos típicos com estoques são divididos em 3 (três) categorias:

CUSTOS DE ESTOCAGEM: capital empatado, manejo, seguros, impostos prediais, depreciações, obsolescência;

CUSTOS DE ENCOMENDA E RECEBIMENTO: fazer a encomenda, comunicações, processamento de dados, embarque, manuseio;

CUSTOS DE FALTA: perdas de vendas, perdas de confiança dos clientes, quebra na produção.

Manter estoque pequeno demais também pode ser caro, pois aumenta a frequência de encomendas. O gerenciamento de estoques inclui o estabelecimento de um sistema de controle de estoques, que depende do tamanho da empresa e da espécie de seus estoques.

Técnicas modernas como o "Just-in-time" (no tempo certo) em que a entrega de componentes está ligada à velocidade do uso e é feita somente algumas horas antes, reduzem a necessidade de manter grandes estoques.

Outro desenvolvimento importante relacionado aos estoques é o "Out-sourcing", que é a prática industrial de comprar componentes em vez de produzi-los internamente. O "Out-sourcing" costuma ser combinado com o "Just-in-time" para reduzir níveis e custos de estoques.

Capital de giro

Expressão comum no mundo dos negócios, o capital de giro tem importância primordial na solvência das empresas. Ao mesmo tempo em que é a base de todo ciclo operacional é também o recurso menos rentável em condições de mercado. A gestão financeira dá muita atenção ao capital de giro, pois o mesmo mantém o ciclo de negócios saudável.

As definições a seguir são básicas:

CAPITAL CIRCULANTE: significa os recursos no ativo circulante relativos ao capital disponível, estoques e créditos a receber. É o recurso destinado a financiar o ciclo operacional.

CAPITAL DE GIRO LÍQUIDO: é a diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante. É necessário ser considerado quando existe capital de terceiros financiando o giro (por exemplo, fornecedores de matérias-primas, serviços etc.).

Em cada tipo de empresa, dependendo da necessidade de estoques, das condições de compra e venda e de estratégia de negócios, haverá um valor mínimo de necessidade de capital de giro.

10 MANDAMENTOS PARA O CAPITAL DE GIRO:

- 1º. Desconte os cheques assim que os receber ou na data pré-acertada;
- 2º. Emita avisos de cobrança aos clientes em atraso e reitere com um telefonema;
- 3º. Estabeleça com clareza as condições de pagamento;
- 4º. Faça com que sua fatura chegue mais rápido possível aos clientes;
- 5º. Exija sempre referências comerciais aos novos clientes;
- 6º. Quando comprar negocie o maior prazo de pagamento possível com seus fornecedores;
- 7º. Ao pagar peça desconto por pontualidade ou por antecipação de pagamento;
- 8º. Nunca deixe dinheiro disponível sem aplicação;
- 9º. Mantenha o estoque no mínimo possível e sob controle permanente;
- 10º. Faça as previsões de venda mais precisas que puder.

Conselhos úteis para a boa gestão financeira

- Só pegue dinheiro emprestado no valor necessário ao plano de negócios;
- Não pague juros desnecessários;
- Antes de decidir por uma fonte de financiamento consulte todas as possíveis;
- Procure sempre o que possa vir de auxílio do Setor Público;
- Faça previsões realistas. Considere os imprevistos;
- Use o mínimo capital de giro possível;
- Lembre-se dos fatores sazonais ao fazer projeções;
- Tenha sempre um cenário pessimista por perto;
- Conheça bem as condições e modalidades de empréstimos;
- Saiba sempre qual as atividades são mais lucrativas;
- Conheça com exatidão a situação do caixa da empresa;
- Tenha sempre um fluxo atualizado de informações;
- Garanta o recebimento de seus créditos e o pagamento das contas;
- Mantenha registros detalhados;
- Monitore seus lucros no mínimo semanalmente;
- Não se esqueça de nenhuma provisão para a apuração dos lucros;
- Lembre-se que os bens são depreciables e devem ser repostos;
- Olhe sempre os resultados pela média. Não se engane por altos e baixos;
- Tente descobrir e comparar o desempenho dos concorrentes;
- A lucratividade, a liquidez e a solvência são metas básicas;
- O crescimento, e o aumento da segurança e do valor de mercado são metas permanentes.



Sucesso

NÃO QUEBRE A CABEÇA

Vestibular para:

Adm. Análise de Sistemas
 Adm. Recursos Humanos
 Adm. Rural
 Ciências Contábeis
 Ciências Econômicas
 Direito
 Enfermagem
 Farmácia
 Fisioterapia
 Normal Superior
 Nutrição
 Processamento de Dados
 Sistemas de Informação

Inscrições

De 15/10 a 03/11 nos Campi do UNESC, ou
 via internet (www.unesc.br) até 26/10.

Prova Dia 09/11 Taxa R\$ 25,00

★ Reserva de vagas para o resultado do ENEM

Colatina (Campus I): (27) 3723-3000

Serra (Campus II): (27) 3243-3113



Índices financeiros

Os índices financeiros ajudam na percepção do desempenho da empresa, tanto por parte dos proprietários quanto dos administradores financeiros. É importante saber analisar os resultados para podermos identificar se são bons ou ruins.

Os índices são divididos em quatro categorias: **índices de liquidez, índices de atividade, índices de endividamento e índices de lucratividade**. Estes índices irão mostrar a situação financeira da empresa como, por exemplo, se o negócio continuará tendo sucesso, se os pagamentos poderão ser realizados etc.

ÍNDICES DE LIQUIDEZ

A liquidez serve para saber se a empresa pode cumprir com suas obrigações, seus pagamentos dentro do vencimento, ou seja, a capacidade de pagar suas contas no curto prazo.

Os índices de liquidez são:

- Capital Circulante Líquido
- Índice de Liquidez Corrente
- Índice de Liquidez Seca

Capital Circulante Líquido(CCL)

Não é considerado realmente como um índice, mas é muito útil para o controle interno já que analisa o Balanço Patrimonial e a liquidez global da empresa.

O Capital Circulante Líquido é calculado diminuindo-se o ativo circulante pelo passivo circulante. Assim saberemos o nível mínimo de capital circulante líquido que a empresa deve manter.

$$\text{CCL} = \text{ativo circulante} - \text{passivo circulante}$$

Índice de Liquidez Corrente(ILC)

É calculado dividindo-se o ativo circulante pelo passivo circulante. Com isso saberemos até que ponto os ativos estão cobrindo os passivos, ou seja, saberemos a capacidade da empresa de atender suas obrigações no curto prazo.

É importante que a empresa tenha um índice de liquidez corrente maior que 1,00, pois se for abaixo o seu capital circulante líquido será negativo.

$$\text{ILC} = \frac{\text{ativo circulante}}{\text{passivo circulante}}$$

Índice de Liquidez Seca(ILS)

Para calcular o índice de liquidez seca é preciso diminuir do ativo circulante o estoque, que são os ativos menos líquidos da empresa, e depois dividir o resultado pelo passivo circulante. Portanto a empresa precisa saber sua capacidade de liquidar dívidas sem contar com a venda dos estoques. Por exemplo, a empresa pode ter em seu estoque itens para fins específicos ou semi-industrializados por isso podem não ser vendidos facilmente e torna-se mais difícil transformá-lo em dinheiro, assim é importante que a empresa não conte com a venda do estoque para liquidar suas dívidas.

$$\text{ILS} = \frac{\text{ativo circulante} - \text{estoque}}{\text{passivo circulante}}$$

ÍNDICES DE ATIVIDADE

Esse grupo de índices estuda o desempenho das várias contas do ativo e sua rapidez para serem convertidas em vendas ou caixa. Os indicadores de atividade servem para saber a situação dos ativos da empresa, se são rentáveis, se a empresa vai precisar de empréstimo se for adquirir um ativo, se o lucro será reduzido devido ao volume do ativo, etc.

Os índices de atividade são:

- Giro de Estoque
- Período Médio de Pagamento
- Giro do Ativo Total

Giro de Estoque(GE)

É calculado dividindo-se o custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados pelo estoque. Desta forma saberemos quanto o estoque gira durante o ano. A importância desse índice surge quando comparado a outras indústrias. No caso do Brasil, as empresas que dependem de insumos importados tiveram que optar por manter estoques mais elevados para diminuir as suas perdas. O estoque se torna excessivo por várias razões, por exemplo, materiais obsoletos ou defeituosos, ou então uma queda nas vendas quando é o caso de produtos sazonais, por isso é importante sempre observar o volume de estoques.

$$\text{GE} = \frac{\text{custo dos produtos vendidos ou serviços prestados}}{\text{estoque}}$$

Período Médio de Cobrança(PMC)

O Período Médio de Cobrança serve para que a empresa saiba quanto tempo vai ter que esperar para receber por algo que já vendeu. É a média de tempo para se cobrar uma conta. O ideal é que esse prazo não seja muito longo, adiando os recebimentos da empresa, pois assim resultaria em determinados momentos um passivo maior que o ativo.

O período médio de cobrança é calculado dividindo-se as contas a receber pelas vendas anuais que antes devem ser divididas por 360 (dias) para achar a média de vendas por dia.

Então:

$$\text{PMC} = \frac{\text{Duplicatas a receber}}{\text{vendas anuais}/360}$$

Período Médio de Pagamento(PMP)

Durante o exercício uma empresa faz diversas compras de mercadorias para vender ou para servir de insumo na fabricação de seus bens. Isso gera prazos de pagamentos diferentes e a empresa precisa saber o prazo médio com que paga suas dívidas. Porém, calcular o prazo médio de pagamento é um pouco mais difícil, pois o valor das compras não está disponível nas demonstrações financeiras, então precisamos de uma porcentagem aproximada sobre os custos dos produtos vendidos, assim podemos dizer, por exemplo, que as compras são o equivalente a 60% dos produtos vendidos.

O cálculo é feito da mesma maneira do período médio de cobrança, só que no caso utilizaremos as contas a pagar no lugar das contas a receber.

$$\text{PMP} = \frac{\text{Duplicatas a pagar}}{\text{Compras anuais}/360}$$

Giro do Ativo Total(GAT)

Mede a eficiência com que a empresa utiliza suas instalações e equipamentos, ou seja, seu ativo. É de maior interesse da alta administração que pode observar se a empresa esta operando financeiramente bem. Quanto maior o giro do ativo total melhor, pois mostra que o ativo da empresa esta sendo usado de forma eficiente.

É calculado dividindo-se as vendas (receita bruta) pelo total dos ativos

$$\text{GAT} = \frac{\text{vendas}}{\text{total dos ativos}}$$

ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO

Significa quanto de capital de terceiros (alavacagem financeira, que aumenta o risco e o retorno), a empresa está utilizando para gerar lucro em benefício próprio.

Os índices de endividamento são dívidas de maior longo prazo, que geram juros, o que muitas vezes preocupa os acionistas e credores, pois estes não terão certeza se a empresa poderá cumprir com suas obrigações.

Nos índices de endividamento temos:

- Índice de Endividamento Geral
- Índice de Cobertura de Juros

Índice de Endividamento Geral(IEG)

Quanto do ativo é financiado por credores. É calculado dividindo-se o total do passivo (passivo circulante + exigível a longo prazo) pelo total do ativo. Quanto maior o resultado maior é o endividamento da empresa, e assim ela terá maior alavancagem financeira. O resultado significa quanto do ativo foi financiado.

$$\text{IEG} = \frac{\text{Total do passivo}}{\text{total do ativo}}$$

Índice de Cobertura de Juros(ICJ)

Mede quanto o lucro operacional pode diminuir sem que a empresa deixe de cumprir suas obrigações de dívidas. Quanto maior o resultado deste índice, maior a capacidade de pagamento, e quanto menor, maior será o risco para credores e para proprietários, pois se empresa não for capaz de cumprir suas obrigações ela pode ser levada à falência.

O índice de cobertura de juros é calculado ao se dividir o lucro antes dos juros e imposto de renda pelas despesas com juros no ano.

$$\text{ICJ} = \frac{\text{Lucro antes de juros de imposto de renda}}{\text{Despesas com juros no ano}}$$

ÍNDICES DE LUCRATIVIDADE

Quando há um bom retorno em relação às vendas da empresa, seu lucro é mais bem avaliado por credores interessados em investir. Portanto é preciso estar atento ao bom uso do ativo, para que se manter o fluxo de capital de terceiros, pois o aumento dos lucros no presente é visto como um fator estimulante para aqueles que esperam melhores rendimentos no futuro.

Resumidamente os índices de lucratividade determinam a eficácia com que os recursos são gerenciados.

Nos índices de lucratividade teremos:

- Margem Bruta
- Margem Operacional
- Margem Líquida
- Taxa de Retorno sobre o Ativo Total
- Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido

Margem Bruta(MB)

A margem bruta é a porcentagem do que sobra depois que a empresa deduz seu custo das vendas. Quanto maior a porcentagem menor será o custo dos produtos vendidos.

O cálculo é feito diminuindo-se as vendas dos custos dos produtos vendidos, e dividindo o total pelas vendas, ou seja, lucro bruto dividido pelas vendas.

$$\text{MB} = \frac{\text{lucro bruto}}{\text{vendas}}$$

Margem Operacional(MO)

Representa a porcentagem do lucro de cada unidade vendida depois dos abatimentos das despesas operacionais e antes da dedução do imposto de renda e os juros. É o ganho "puro" sobre cada unidade vendida.

Para calcular a margem operacional basta dividir o lucro operacional pelas vendas.

$$\text{MO} = \frac{\text{lucro operacional}}{\text{vendas}}$$

Margem Líquida(ML)

Ao contrario da margem operacional a margem líquida representa a porcentagem do lucro depois de todos os custos e despesas incluindo o imposto de renda e os juros.

A margem líquida revela o sucesso da empresa com relação ao lucro que a mesma obteve com as vendas.

Para calcular usaremos o lucro líquido após o imposto de renda dividido pelas vendas.

$$\text{ML} = \frac{\text{lucro após o imposto de renda}}{\text{vendas}}$$

Taxa de Retorno sobre o Ativo Total (ROA)

Representa a rentabilidade das operações básicas da empresa e mede a eficiência dos ativos disponíveis em gerar lucro.

Quanto maior o resultado, maior é a eficiência no rendimento dos ativos. A taxa de retorno sobre o ativo total é também conhecida como retorno sobre o investimento (ROI) e é calculada dividindo-se o lucro líquido após o imposto de renda pelo total dos ativos.

$$\text{ROA} = \frac{\text{lucro após o imposto de renda}}{\text{total dos ativos}}$$

Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)

Como o nome mesmo já diz é o retorno do negócio para os proprietários, ou seja, o retorno do investimento feito pelos proprietários e quanto maior, melhor.

É calculado dividindo-se o lucro líquido após o imposto de renda pelo patrimônio líquido.

$$\text{ROE} = \frac{\text{lucro após o imposto de renda}}{\text{patrimônio líquido}}$$

Estes são os índices financeiros que ajudam a empresa a medir melhor seu desempenho através de análises tanto do balanço patrimonial, quanto da demonstração do resultado do exercício. É importante que se saiba que um único índice não é adequado para avaliar a situação global da empresa, e antes de interpretar o resultado deve-se levar em conta em que tipo de mercado a empresa está inserida e o segmento no qual ela atua.

Agora, com base nos exemplos do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício anteriores, você pode exercitar o uso das fórmulas.

GLOSSÁRIO

Ação - Documento (ou "papel") que certifica a propriedade ou a participação em uma empresa.

Ação Ordinária - Ações normais de um negócio, usadas para dividir a propriedade da empresa entre os sócios.

Ação Preferencial - Ações que habilitam seu detentor a receber os dividendos (apenas) preferencialmente em relação aos dividendos das ações ordinárias. Em caso de liquidação da empresa, o detentor normalmente só receberá o valor nominal da ação sem direito a qualquer divisão de lucros acumulados.

Ação Preferencial Resgatável - Ações preferenciais que podem ser recompradas pela empresa. É parte do patrimônio líquido, não das ações ordinárias.

Acionista - Proprietário de parte do capital acionário e do patrimônio líquido de uma empresa.

Acionista Majoritário - É aquele que possui, em geral, mais da metade das ações de uma empresa (nem que seja metade mais uma) e portanto detém o controle da mesma. Em casos especiais, o termo se aplica também ao acionista que, embora não possua mais da metade das ações de uma empresa, é o acionista individual que possui uma porcentagem relativa maior entre os acionistas de uma empresa.

Agente Econômico - Unidade organizacional para tomar decisões que cheguem a decisões alocativas de acordo com as necessidades percebidas. Entre outros, pode consistir num indivíduo, numa família, numa sociedade anônima ou numa instituição sem fins lucrativos.

Alavancagem Financeira - Relação entre o endividamento da empresa e seu patrimônio líquido. Quanto maior a proporção da dívida, mais alavancada estará a empresa.

Amortização - Usada às vezes como sinônimo de depreciação, quando se trata de bens ou direitos intangíveis como patentes e marcas.

Análise de Custo-Benefício - a avaliação dos custos incorridos e dos lucros realizados a partir da adoção de um curso de ação. É a essência do processo de decisão financeira e sempre tem recebido publicidade como instrumento para decisão governamental. Em organizações não voltadas para o lucro, sempre é difícil quantificá-lo.

Análise do Ponto de Equilíbrio - Técnica matemática e gráfica que auxilia na determinação de níveis desejados de retorno e métodos apropriados de financiamento. Adequada sempre que a diferenciação entre os custos fixos e variáveis for conveniente.

Ano Fiscal - Período geralmente correspondente a 12 meses, no final do qual as contas são fechadas para determinar os resultados das operações financeiras, tributárias, orçamentárias etc. Não coincide necessariamente com o ano calendário.

Aspecto Dual ou Duplo - Os dois aspectos de cada transação - débito e crédito -, que são a base da escrituração de partida dobrada.

Ativo - Qualquer bem possuído por uma empresa que possa ter seu custo mensurado.

Ativo Circulante - Caixa ou outros ativos prontamente convertidos em caixa ou consumidos no curso normal de atividades operacionais. Estes ativos incluem contas a receber, estoque e investimentos a curto prazo. Também são referidos como capital de giro.

Ativo Diferido - Ativo que não é fixo nem circulante; por exemplo, o prestígio e a reputação da empresa, os custos com pesquisa de mercado e desenvolvimento de produtos etc. eles são avaliados pelo preço de custo, não pelo valor de mercado.

Ativo Financeiro - Ativo caracterizado por direitos decorrentes de obrigações assumidas por agentes econômicos normalmente negociados no mercado financeiro. Compreendem principalmente títulos públicos, certificados de depósitos bancários (CDBs), debêntures e outros.

Ativo Fixo - Ativo - como imóveis e equipamentos - adquirido para uso de longo prazo na empresa, não para revenda. Compõe o custo fixo da empresa, pois é lançado como despesa de depreciação e registrado no balanço patrimonial pelo preço de custo menos a depreciação, não pelo valor de mercado.

Ativo Intangível - Ativo que, de fato, não pode ser tocado fisicamente; por exemplo, o prestígio e a reputação de uma empresa.

Ativo Tangível - Ativo que pode ser identificado ou tocado fisicamente. Refere-se àqueles ativos que possuem valor claramente definido, excluindo-se, portanto, o prestígio e a reputação e as despesas com pesquisa de mercado e desenvolvimento de produtos.

Ativos - Recursos econômicos controlados por uma entidade para satisfazer seus objetivos em períodos futuros. Enquanto a maioria dos bens é tangível, tais como equipamentos, instalações e reclamações sobre caixa, alguns intangíveis legais e direitos contábeis, tais como patente e clientela, também são considerados ativos.

Balanço Patrimonial - Relatório contábil que declara o que uma empresa possui (ativo) e

o que deve (passivo) em determinada data e a forma como eles foram financiados, por meio da declaração de passivos e do patrimônio líquido. Compõe o rol de documentos contábeis apresentados no fim de um ano fiscal. O balanço patrimonial não indica o valor de mercado da empresa.

Caixa - O ativo em dinheiro de uma empresa, o qual inclui tanto o dinheiro em espécie de posse da empresa quanto aquele depositado nos bancos.

Capital de Giro - Montante de recursos de curto prazo que uma empresa necessita para poder desenvolver suas atividades. Sinônimo de ativo circulante líquido, obtido pelo ativo circulante menos o passivo circulante.

Capital de Risco - Forma de financiamento proporcionado por investidores externos, com o objetivo de obter retorno elevado. Também é chamado de venture capital. Os capitalistas de risco (venture capitalists) podem ser empresas ou pessoas físicas.

Capital Inicial - Montante de recursos investidos para iniciar as atividades de uma empresa.

Centros de Lucro - Unidade organizacional responsável pela geração de receita e pelo controle de custos para os quais se podem preparar demonstrações financeiras.

Conta a pagar - Dinheiro devido por uma empresa, por exemplo, a um fornecedor.

Conta a receber - Dinheiro devido a uma empresa, por exemplo, por um cliente.

Contribuição Marginal - A diferença entre preços realizados no mercado e custos variáveis do produto, tais como mão-de-obra e matérias diretas.

Crédito Tributário - Redução direta nas obrigações tributárias federais resultantes da aquisição de ativos fixos.

Curva de Demanda - A relação entre o preço em que uma mercadoria é oferecida e a quantidade procurada naquele preço. Geralmente, mostrada como uma linha descendente.

Curva de Oferta - A relação entre o preço oferecido por uma mercadoria e a quantidade fornecida naquele preço. Geralmente, mostrada como uma linha ascendente.

Custo - Qualquer despesa de uma empresa.

Custo das Mercadorias Vendidas - Também chamado de CVM. É o custo das mercadorias efetivamente vendidas durante o período contábil, excluindo-se os custos fixos e o custo das mercadorias não vendidas, exceto aqueles relacionados com a manufatura.

Custo de Oportunidade - Os lucros sacrificados pela não adoção de melhor alternativa disponível seguinte.

Custo indireto - Custo que não pode ser convenientemente associado com uma unidade de produção.

Custo Marginais - Os acréscimos a custos totais necessários para produzir um item adicional acima do nível predominante de rendimento. Os custos marginais equivalem aos custos médios, quando estes últimos estão no nível mínimo e aumentam acima destes em maiores níveis de rendimento.

Custo Médio - Os custos totais incorridos na produção ou distribuição de um item divididos pelo número de unidades produzidas ou distribuídas. Os custos médios em geral caem com volumes maiores de produção, atingem um nível mínimo e aumentam além daquele volume.

Custos Fixos - São despesas regulares (normalmente mensais) para manter um negócio em funcionamento. Inclui, entre outros itens, eletricidade, telefone, aluguel, seguros e salários.

Custos Variáveis - Custos irregulares e mutáveis para manter uma empresa em operação. Normalmente, esses custos variam conforme o nível de atividade de cada empresa.

Debênture - Instrumento de dívida a longo prazo que, geralmente, promete pagar seu valor nominal numa data especificada e uma quantia periódica fixa neste período.

Demonstração do Resultado - Demonstração contábil que reflete o desempenho financeiro de uma entidade entre dois períodos de tempo. Delineação de fluxo de riqueza de recebimentos e desembolsos de operação.

Demonstrativo do Resultado do Exercício - Relatório que trata das vendas, do custo das mercadorias vendidas, das despesas e do lucro ou prejuízo de um exercício ou período contábil. Conhecido também como Demonstração de Lucros e Perdas.

Depreciação - Alocação do custo de um ativo fixo (como edifícios, veículos e equipamentos) a cada período contábil ao longo da sua vida útil. A vida útil de um bem para efeitos de tributação é estabelecida pela receita federal.

Despesa - Qualquer pagamento devidamente apropriado à conta de resultado do exercício; por exemplo, despesas de manufatura, vendas ou administrativas. Despesas são confrontadas com receitas durante um período contábil para que seja calculado o lucro ou resultado do exercício.

Despesas administrativas - Custo de gestão e controle de uma empresa, o qual inclui salário dos diretores, salário da equipe administrativa, aluguel do imóvel, água, luz, energia elétrica, honorários, advocatícios, despesas com auditoria, serviços de contabilidade etc. não inclui custos com pesquisa e desenvolvimento e despesas com manufatura, vendas, e distribuição.

Despesas Gerais - Despesas da empresa que não fazem parte do custo de manufatura, das despesas de vendas ou das despesas administrativas. Incluem despesas com auditoria, advogados etc. Às vezes são agrupadas nas despesas administrativas na declaração de renda.

Despesas Não-operacionais - Despesas sem relação direta com as operações normais da empresa; por exemplo, prejuízo na venda de ativos fixos, juros pagos, etc.

Despesas Operacionais - Todos os custos fixos da empresa. O termo às vezes tem o significado restrito às despesas administrativas e de vendas.

Dividendo - Distribuição de riqueza da empresa a acionistas. Dividendos em ações é uma denominação imprópria, pois não é distribuída riqueza alguma.

Economia - A disciplina interessada na alocação de recursos - uma das ciências sociais.

Economias de Escala - O fenômeno econômico observado quando os custos médios por unidade diminuem como resultado do aumento do nível de atividade.

Entidade - Empresa que possui entidade legalmente separada de seus sócios ou gerentes. É para essa entidade que os relatórios contábeis são destinados.

Estoque - Bens adquiridos prontos para revenda, ou armazenados na forma de matéria-prima, ou em processo de fabricação (produtos inacabados).

Estoque Final - Nível do estoque no fim de um período contábil. Faz parte do cálculo do custo das mercadorias vendidas.

Estoque Inicial - Inventário do estoque no início do período contábil.

Firma Individual - É a forma mais simples de um negócio: não há acionistas,

apenas o dinheiro do proprietário e dos empréstimos.

Fluxo de Caixa - É o padrão de pagamentos e recebimentos de uma empresa ao longo de um dado período. Também usado para descrever o saldo de entradas e saídas de determinado projeto.

Gasto - Dinheiro pago na cobertura de custos, na aquisição de ativos ou para outros fins.

Leasing - O método de contratar serviços de um ativo ao invés de adquiri-lo. Minimiza o afluxo inicial de caixa para a organização usuária.

Liquidez - Disponibilidade de dinheiro em caixa ou montante de recursos que pode ser convertido rapidamente em dinheiro para cobrir dívidas de curto prazo.

Lucro - Excedente das vendas em relação aos custos e às despesas durante um período contábil. Não necessariamente aumenta o caixa -ele pode se refletir no aumento de ativos e na diminuição de passivos.

Lucro Bruto - Diferença entre a receita e o custo das mercadorias vendidas ou dos serviços prestados. É o lucro computado antes da redução das despesas administrativas e de vendas.

Lucro Líquido - Lucro de um período contábil após a dedução do imposto de renda.

Lucro Operacional - Lucro bruto menos as despesas operacionais expresso no demonstrativo do resultado do exercício.

Lucros Acumulados - A soma total de lucros contábeis realizados a partir do início da entidade menos os dividendos pagos a acionistas. (Não há disponibilidade alguma de fundos nesta conta para propósitos de investimento).

Macroeconomia - O estudo da interação de agentes econômicos na sociedade e o papel do governo em influenciar seu processo de decisão.

Microeconomia - O estudo dos processos de decisão de agentes econômicos isolados na produção, distribuição e consumo de mercadoria.

Oferta Monetária - O estoque agregado de dinheiro à disposição de agentes

econômicos. Já os economistas diferem na definição apropriada.

Orçamento - Expressão quantitativa de um plano de ação pretendido. Útil na formulação de planos, na alocação de recursos e na avaliação de desempenho organizacional e administrativo.

Orçamento de Capital - O processo de avaliação da conveniência de investimentos propostos.

Orçamento Financeiro - O documento contábil que delinea fluxos esperados de caixa. Essencial para a determinação de deficiência de caixa ou saldos em excesso.

Passivo - Conjunto de obrigações que uma pessoa física ou jurídica deve satisfazer.

Passivo a Longo Prazo - Reclamações feitas por terceiros contra uma entidade, quanto a quantias específicas devidas depois de um ano. Exemplos típicos de tais reclamações são debêntures e hipotecas.

Passivo Circulante - Obrigações de uma empresa exigíveis em prazo inferior a um ano. Inclui contas a pagar, contas com fornecedores e salários a pagar.

Passivo Circulante - Reclamações que terceiros fazem contra a entidade e cujos pagamentos são esperados em menos de um ano. Contas a pagar e empréstimos bancários são exemplos.

Passivo de Longo Prazo - Passivo que não será pago dentro de um ano, tais como títulos, debêntures ou empréstimos de longo prazo.

Passivos - Reclamações relativas quanto a quantias específicas, retiradas ou não, feitas por terceiros contra a entidade. Exemplos destas reclamações são contas a pagar, empréstimos bancários, hipotecas e debêntures emitidas.

Patrimônio Líquido - Montante do patrimônio da empresa que pertence aos sócios. Eleva-se através do lucro e reduz-se através dos prejuízos. O patrimônio líquido é igual ao ativo menos o passivo no balanço patrimonial.

Patrimônio Líquido - A diferença entre os ativos de uma entidade e seus passivos. Também denominado valor contábil. Contas típicas que abrangem esta diferença são ações ordinárias, lucro acumulados, ágio re-

cebido e ações preferenciais.

Período Contábil - Período de tempo entre o fechamento de um balanço e outro, em geral um mês, trimestre ou ano. Período de fechamento do demonstrativo do resultado do exercício.

Ponto de Equilíbrio - Ponto em que a margem bruta de vendas de determinada empresa é suficiente para cobrir seus custos fixos, tornando o negócio viável.

Provisão Para Imposto de Renda - Reserva para imposto de renda computado sobre o lucro do ano corrente e que só será pago no futuro. Ela normalmente transforma-se no item "Imposto de Renda a Pagar" do ano seguinte.

Renda (Lair) - Lucro operacional menos as despesas não-operacionais, mais as receitas não-operacionais, apresentado na demonstração do resultado do exercício, antes da redução dos juros a ser pagos.

Risco - desvio de retornos esperados, à medida que o risco aumenta os investidores exigem maiores retornos.

Sociedade Anônima (S.A) - Companhia na qual os acionistas têm sua responsabilidade limitada ao montante de dinheiro subscrito em ações de sua propriedade. São reguladas pela lei das S.As.

Taxa Interna de Retorno (TIR) - A taxa de juros que equipara o custo de um investimento ao valor atual dos retornos esperados a partir dele.

Valor atual - O estoque de riqueza que um investidor deseja aceitar hoje em troca de promessas para receber rendimentos em datas futuras.

Valor Contábil por Ação - O patrimônio líquido total da sociedade anônima, exclusivo de ações preferenciais dividido pelo número total de ações ordinárias nas mãos do público. Não indicador de valor de mercado de ações ordinárias.

Valor futuro - O estoque de riqueza que um investidor deseja aceitar num futuro especificado em troca de pagamentos prometidos antes daquela data.

Valor Líquido Atual - A diferença entre o valor atual de uma anuidade esperada e o valor atual do investimento necessário para adquirir a anuidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSEF, Roberto. Guia Prático de formação de preços. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

ASSEF, Roberto. Manual de gerência de preços. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

COGAN, Samuel. Activity-Based Costing

(ABC) - a poderosa estratégia empresarial. São Paulo: Pioneira.

FARO, Clovis. Matemática Financeira. 9ªed. São Paulo: Atlas, 1982.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira essencial. 2ª ed.

Porto Alegre: 2001.

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1989.

MARTINS, Eliseu; NETO, Alexandre Assaf. Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 1988.

SANVICENTE, Antonio Zoratto; SANTOS, Celso da C. Orçamento na Administração de Empresas. 2ª ed. São Paulo. Atlas, 1987.

SOBRINHO, José Dutra V. Manual de Aplicações Financeiras. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1990.